

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 25 de abril de 1963.
Paginas 9 - 2a. coluna.

ASSUNTO: Construção da Barra Bonita.-represa

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Sem revisão do orador
— Sr. Presidente e Srs. deputados, passo a ler um artigo do Dr. Jacob Diehl Neto, ilustre jornalista e presidente da sub-seção piracicabada da Ordem dos Advogados do Brasil, publicado no Jornal de Piracicaba, e que discorre sobre irregularidades que estão ocorrendo na construção da Barra Bonita, assunto também do requerimento de informações que estou dirigindo à CHERP.

(Lê): "Quem transita entre São Paulo e Santos vê emergirem da represa da "Light" aqui e ali, maiores ou menores, sempre de mau aspecto, à margem da via Anchieta, esqueletos de árvores que não foram oportunamente derrubadas e ali ficaram para apodrecerem e se consumirem sob as águas, sabe Deus até quando. Além de mancharem a paisagem, constituem permanente perigo para nadadores e irremediável obstáculo para a navegação, em que se empregam embarcações de variados tipos e tamanhos.

Para evitar o inconveniente de erro semelhante, segundo se disse, ao tratar-se da construção da represa de Barra Bonita, confiada a CHERP (Companhia Hidroelétrica do Rio Pardo), receberiam desmatamento completo e cuidadoso as terras a serem inundadas pelos rios Tietê e Piracicaba além de serem retiradas as árvores marginais de ambos até muito a montante das áreas de inundação. Desagradou-me esta última cautela, pois as árvores marginais davam maior encanto aos caminhos líquidos, mas a explicação da sua importância, embora não me convencesse, não deixava de ser pelo menos opinativa: era preciso evitar que, de futuro, as árvores caíssem sobre o rio, atravancando a margem ou, talvez, indo parar no meio da corrente, ou, quem sabe ainda, rodando até as grades da represa. Que fazer? Calei-me, amargurado.

Bem mais tarde, quando quase no final a barragem da represa, um jornal de Santo André divulgou grave acusação contra abastados fazendeiros de São Pedro, com os quais a CHERP contratara por alto preço, grande parte do aludido desmatamento, atribuindo-lhes o deslize se assim somente posso dizer, de receberem o dinheiro sem darem exata conta de sua obrigação, confiando-a a terceiros, machadeiros imperitos ou vadios, que derrubavam árvores para as margens dos rios, em vez de derrubá-las para dentro, como seria preciso. Tendo motivo para ver interesse político movimentando a acusação, em que se buscava

atingir um candidato a deputado, adversário de outro residente em Santo André, ambos disputando votos em Brotas (como a coisa ia longe!) não liguei maior crédito ao assunto, até que um dia andou por aqui o esforço pela salvação de macacos... Rio abaixo, em árvores ilhadas por águas do Piracicaba, bandos de macacos, desesperadamente empoleirados, morreriam de fome, enquanto a enchente subia, ou nela morreriam afogados. Lembrei-me do saudoso romance de José de Alencar, encanto de minha longínqua mocidade: "Água!! gritou Peri...

Era verdade, pois. Havia ilhas de árvores criminosamente deixadas de pé! A Secretaria da Agricultura, por sua Divisão de Caça e Pesca, ou pela Divisão de Águas, não estou certo, estava providenciando... Nada mais se divulgou...

Há dias, fui ver de perto a coisa e fiquei revoltado.

Quem quer que saiba um bocadinho do que é uma derrubada não ignora que um machadeiro hábil no seu ofício, ao cortar uma árvore, derruba-a para o lado que quer, conquanto nem sempre seja isso fácil. Os dos empreiteiros da CHERP fizeram tudo pelo menor esforço, nas margens do Piracicaba, derrubando nas águas as árvores cortadas, que ficaram presas nos barancos, para um dia, talvez, se desprenderem e rodarem... Enquanto isto não acontece, vão apodrecendo, empestando o ambiente, dificultando o trânsito de barcos, pondo-os em perigo. E os empreiteiros foram pagos...

No número do último aniversário do Jornal escrevi, com entusiasmo, sobre o que seria, a meu ver, em dias próximos, a festa dos barcos piracicabanos, navegando para a represa de Barra Bonita. Hoje dou o dito por não dito, a menos que os prefeitos de Piracicaba, São Pedro e Águas de São Pedro, no interesse dos seus municípios, descubram quem é o tal Quem de Direito, a quem devam dirigir-se, suplicando-lhe que chame a juízo os seus empreiteiros, obrigando-os a limparem de árvores o rio que atravancaram.

Afinal de contas alguém há de mandar nessa bagunça, corrigindo a cavação, que, pelo visto, não foi pequena..."